

CARTA DO GESTOR Nº 78 – FEVEREIRO DE 2026

Caros Investidores,

Nesta carta, comentaremos os resultados do fundo no mês de fevereiro; apresentaremos nossa atualização de cenário, com um texto especial sobre Japão – que acreditamos estar passando por mudança relevante no cenário político, com possíveis consequências econômicas –; e explicitaremos o posicionamento do fundo neste início de março.

1- Resultados

O Ace Capital FIF CIC Multimercado RL registrou resultado levemente positivo (+0,14%) em fevereiro; ganho de 16,61% no acumulado dos últimos 12 meses (115% do CDI); e acumula retorno de 93,08% desde seu início em 30/09/2019 (118% do CDI).

Em Renda Fixa (-0,29%), tivemos perdas sobretudo em posições tomadas em *Treasuries*, em um mês de fechamento relevante das taxas (cerca de 30 bps). Em Renda Variável (-0,31%), o S&P 500 recuou no período e, no Brasil, nossa carteira teve um desempenho pior do que o Ibovespa, o que pesou no resultado do livro. Em Valor Relativo (-0,16%), a principal contribuição negativa veio de estruturas que combinam S&P versus moedas. Por fim, em Moedas e Cupom Cambial (+0,06%), o livro ficou praticamente no zero a zero, em linha com a estabilidade do BBDXY ao longo do mês.

Resultados do Fundo por Estratégia

	Jan-26	Fev-26	YTD	12 Meses	Início
Renda Fixa	0,79%	-0,29%	0,50%	1,36%	19,71%
Renda Variável	0,39%	-0,31%	0,08%	0,87%	1,73%
Moedas e Cupom Cambial	0,70%	0,06%	0,76%	1,79%	4,66%
Valor Relativo	-0,23%	-0,16%	-0,39%	-0,26%	3,46%
Total de Valor Adicionado	1,64%	-0,69%	0,95%	3,76%	29,56%
Caixa, Taxas, Custos e Outros	1,02%	0,83%	1,86%	12,85%	63,52%
Ace Capital FIF CIC Multimercado RL	2,66%	0,14%	2,81%	16,61%	93,08%

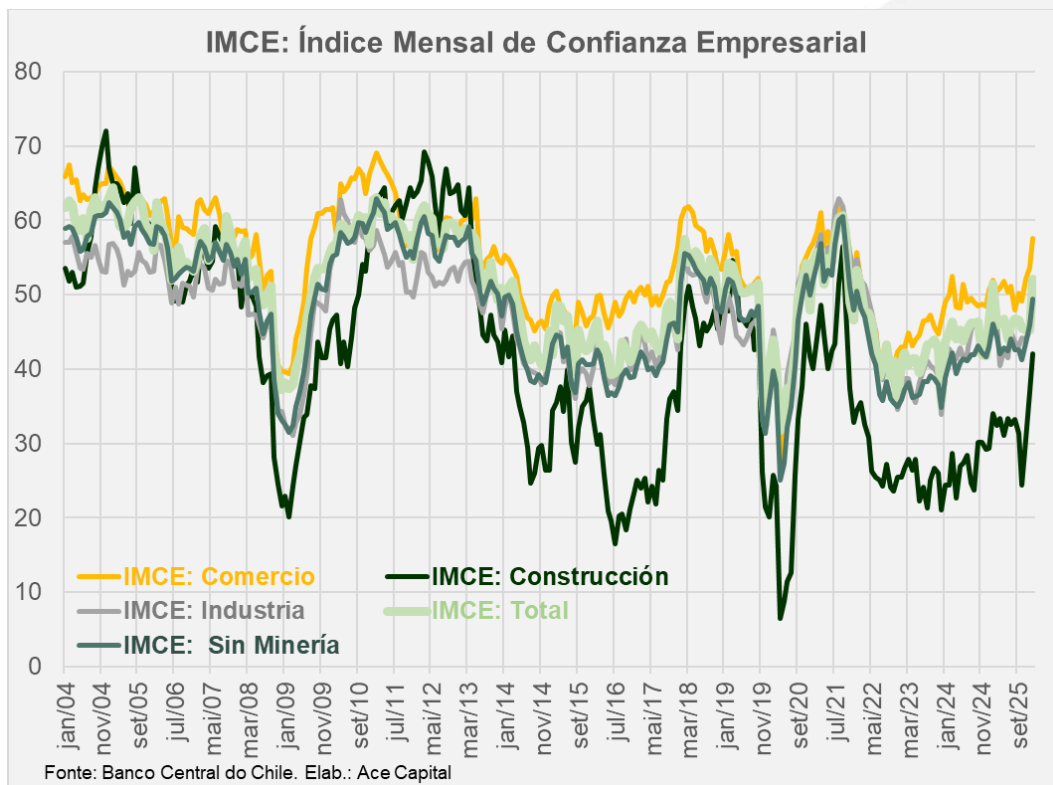
2- Cenário

Internacional

Desenvolvidos: juros parados. Nos EUA, o Fed tem deixado claro que novos cortes só virão com uma piora mais evidente do mercado de trabalho ou com dados de inflação bem mais favoráveis. Assim, seguimos esperando taxa básica estável ao longo de 2026.

Na Europa, nossa expectativa é de crescimento próximo ao potencial em 2026, com a Alemanha performando relativamente melhor do que nos últimos anos, ajudada por uma política fiscal mais acomodaticia. Nesse contexto, também projetamos juros estáveis, compatíveis com inflação controlada e normalização gradual da atividade.

Chile: ambiente pró-negócios e cobre sustentam onda de investimentos. A transição para uma administração com viés mais pró-negócios, combinada ao elevado patamar dos preços do cobre, deve impulsionar uma aceleração do investimento no Chile. Nesse contexto, o crescimento pode inclusive superar 3% em 2026, sobretudo se avançar a reforma tributária que propõe a redução da alíquota do imposto corporativo de 27% para 23%, além de medidas voltadas à simplificação regulatória e à eliminação de entraves burocráticos que hoje limitam, por exemplo, o desenvolvimento do setor de construção. Esse ambiente mais favorável já começa a se refletir na melhora disseminada dos índices de confiança setoriais.



Texto Especial – Japão: cenário político e possíveis consequências econômicas

A eleição recente no Japão — marcada pelo resultado expressivo de Sanae Takaichi — oferece um bom pretexto para revisitarmos o país após um período de mudanças relevantes. A vitória do Partido de Takaichi, Partido Liberal Democrata, foi a mais expressiva em termos de assentos no congresso desde a segunda guerra mundial, criando o capital político necessário para uma agenda mais assertiva, especialmente em política industrial e segurança econômica. Nesse contexto, aproveitamos este momento para atualizar nossa visão sobre o país e discutir como essa nova configuração política pode influenciar a trajetória de crescimento, a condução da política econômica e o posicionamento estratégico do Japão nos próximos anos.

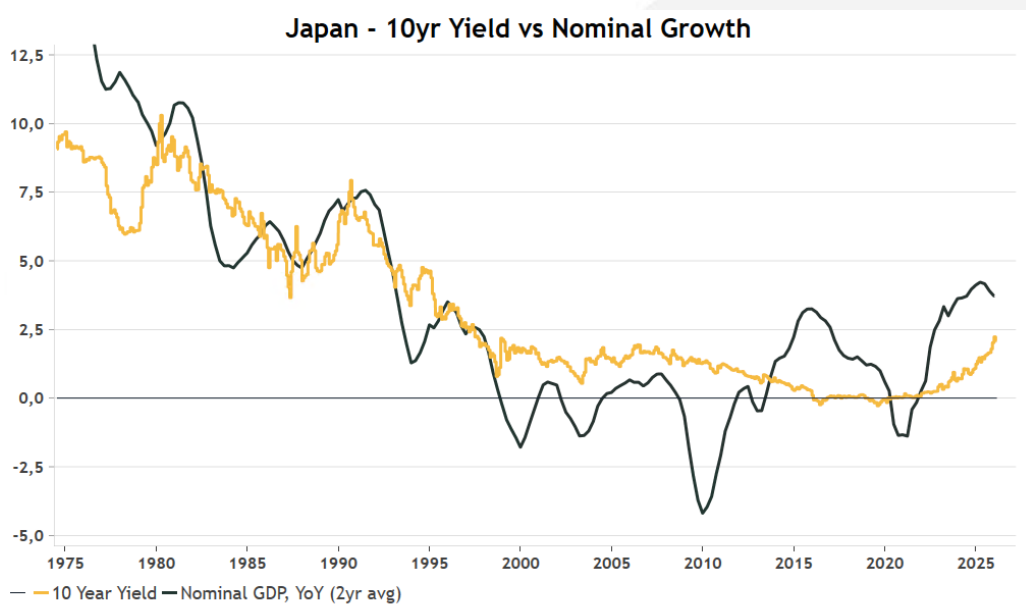
Continuação das Reformas do Governo Abe - Para entender o significado desse novo momento político, vale lembrar o ciclo anterior de transformação vivido pelo país. Durante o governo de Shinzo Abe, o Japão passou pelo mais ambicioso conjunto de reformas das últimas décadas. A agenda que ficou conhecida como “Abenomics” combinou estímulo monetário agressivo, expansão fiscal e reformas estruturais, com dois objetivos centrais: romper o regime deflacionário que marcou o país por quase duas décadas e elevar o crescimento potencial. Entre os avanços mais relevantes esteve o aumento expressivo da participação feminina no mercado de trabalho — um dos pilares da estratégia de expansão da oferta de trabalho — além de mudanças graduais em governança corporativa e maior coordenação entre governo e o Bank of Japan. Nesse sentido, o governo de Sanae Takaichi pode ser interpretado menos como ruptura e mais como continuidade dessa agenda: um aprofundamento das bases lançadas na era Abe, agora com maior ênfase em política industrial e segurança econômica como vetores de crescimento para a próxima década.

Contexto Geopolítico Internacional - O contexto internacional reforça a relevância dessa nova fase. Os Estados Unidos vêm gradualmente ajustando sua estratégia global, com maior foco no hemisfério ocidental e crescente pressão para que aliados assumam mais responsabilidades na contenção de rivais estratégicos. Na Europa, isso se traduz em maior protagonismo dos países europeus frente à Rússia no campo da segurança — como ilustra a decisão da Alemanha de elevar de forma significativa seus gastos com defesa e modernizar suas Forças Armadas após a invasão da Ucrânia. Na Ásia, implica uma expectativa de que parceiros regionais tenham papel mais ativo na gestão do risco associado à China — tanto do ponto de vista militar quanto na reorganização das cadeias produtivas. Nesse cenário, o Japão deixa de ser apenas um aliado tradicional e passa a ocupar posição central na arquitetura de segurança e de *supply chains* de setores estratégicos. A agenda de política industrial e segurança econômica do novo governo, portanto, não é apenas doméstica: ela responde a uma reconfiguração estrutural da ordem internacional, na qual Tóquio é chamada a exercer maior protagonismo estratégico.

Posicionamento Estratégico na Cadeia de Suprimentos da Economia do Futuro - Dentro desse novo arranjo global, o Japão encontra-se particularmente bem-posicionado para capturar oportunidades. O país preservou uma base industrial sofisticada, com forte presença em etapas críticas da cadeia de valor tecnológica — especialmente em equipamentos, materiais e componentes essenciais para a produção de semicondutores. Empresas japonesas seguem dominantes em nichos como *wafers* de silício, químicos de alta pureza e equipamentos de litografia, além de manterem participação relevante na cadeia global de chips de memória e outros componentes fundamentais para data centers. Ao mesmo tempo, o Japão acumulou *know-how* relevante em automação industrial, robótica e aplicações avançadas de inteligência artificial voltadas à manufatura de precisão. Em um mundo que busca diversificar cadeias produtivas e reduzir dependências excessivas, essa combinação de capacidade tecnológica, profundidade industrial e estabilidade institucional coloca o país em posição privilegiada para se tornar um elo ainda mais estratégico na infraestrutura global de tecnologia.

A questão fiscal como variável central - A ambição do novo governo — ampliar gastos em defesa e aprofundar a política industrial — inevitavelmente recoloca a discussão fiscal no centro da análise. A leitura predominante do mercado ainda parte da premissa de que o Japão possui restrições severas, dado o elevado nível de dívida bruta. Nossa avaliação é distinta: a dinâmica recente da economia e a estrutura do balanço público sugerem um quadro substancialmente mais favorável do que o consenso costuma assumir.

A trajetória da dívida - Nos últimos anos, o crescimento nominal do Japão acelerou de forma relevante, refletindo tanto aceleração da inflação quanto crescimento do PIB. Ao mesmo tempo, o custo médio de financiamento da dívida tem aumentado apenas gradualmente, dado o perfil alongado dos títulos e a normalização cautelosa conduzida pelo Bank of Japan.



Essa combinação — crescimento nominal mais forte e juros ainda contidos — alterou a dinâmica da dívida pública. A razão dívida bruta/PIB já começou a recuar e, mantidas as condições atuais, tende a permanecer em trajetória declinante nos próximos anos. Em outras palavras, o denominador voltou a trabalhar a favor da sustentabilidade fiscal.

Conclusão - Portanto, avaliamos haver espaço para uma política fiscal mais expansionista. Boas oportunidades emergirão para ativos japoneses à medida que o plano de Sanae Takaichi for ganhando mais forma e sendo implementado.

Brasil

Corte de juros. Seguimos trabalhando com o cenário-base de início do ciclo de cortes na próxima reunião do Copom. No entanto, com a eclosão do conflito envolvendo o Irã, o grau de incerteza aumentou de forma relevante e a avaliação do Banco Central deverá ser calibrada à luz da evolução dos mercados nas próximas semanas.

Os principais canais de transmissão desse choque para a política monetária são o câmbio e o preço do petróleo e seus derivados. Em princípio, interpretamos o movimento recente nesses preços como um sinal de alerta para a magnitude do corte inicial. Mantemos 50 bps como cenário-base, mas aumentou a probabilidade de um início mais cauteloso, de 25 bps, como cenário alternativo.

Eleições. Depois de um segundo semestre do ano passado bastante favorável ao governo, que conseguiu organizar minimamente o discurso e se beneficiar da sucessão de erros da oposição, temos visto o oposto neste início de ano.

O bom desempenho inicial de Flávio Bolsonaro nas pesquisas permitiu que ele consolidasse sua candidatura sem grandes polêmicas e lhe deu musculatura para começar a “arrumar o próprio quintal”: fechar acordos regionais e aparar arestas dentro da família e da base de apoio. Suas poucas aparições públicas, embora longe do ideal, não comprometeram e ainda trouxeram alguns acenos, ainda que leves, ao centro, como a proposta de acabar com a reeleição.

Do lado do governo, a popularidade foi fustigada pelos escândalos do Banco Master e do INSS, pelo desfile homenageando Lula no carnaval e, mais recentemente, por mais uma elevação de impostos impopular, desta vez sobre produtos eletrônicos importados (posteriormente revertido, mas não antes de fazer estrago). Além disso, o efeito positivo da isenção do IR sobre a popularidade, tão esperado pelos governistas, não veio.

O resultado foi uma deterioração do desempenho do governo nas pesquisas, com piora na avaliação e um acirramento nas simulações de intenção de voto, com Lula e Flávio Bolsonaro praticamente

empatados em um eventual segundo turno.

A eleição ainda está longe e muita coisa pode acontecer, mas a combinação de um incumbente mais fraco com um Flávio Bolsonaro performando melhor do que se esperava aponta, ao nosso ver, para uma disputa bastante aberta, com chances reais de derrota do governo.

3- Posicionamento

No curto prazo, a escalada do conflito envolvendo o Irã elevou a volatilidade e reforçou o ambiente de *risk-off*, com preocupações sobre o custo de energia diante da alta do petróleo. Diante desse cenário, mantemos risco relativamente baixo, preservando flexibilidade para aproveitar oportunidades que tendem a surgir em momentos de maior estresse e reprecificação de ativos.

A seguir, detalhamos o posicionamento atual do fundo dentro de nossas quatro principais estratégias.

Renda Fixa.

No livro de renda fixa local, mantemos uma postura tática, com foco em posições aplicadas em juros nominais, maior exploração de estratégias de curva e uso de estruturas com opções de juros para capturar assimetrias e gerir riscos. O fundo não possui uma posição direcional relevante em juros internacionais e trabalha mais com posições relativas entre países.

Moedas e Cupom Cambial.

Diante do cenário atual de incertezas, o livro de moedas inicia o mês com posições reduzidas, dando preferência para atuar de forma reativa caso exista oportunidade. Iniciamos uma posição comprada em iene de risco baixo no momento, mas que pode se beneficiar caso haja um grande movimento de valorização.

Valor Relativo.

Mantivemos a estratégia com risco bastante reduzido. O ambiente macro global tem produzido movimentos mais sincronizados entre as classes de ativos, com predominância de beta e pouca diferenciação relativa. Nesse contexto, as travas têm apresentado comportamento lateralizado. Seguimos aguardando um ambiente mais favorável para recompor risco.

Renda Variável.

Estamos com baixo risco direcional no mercado local e permanecemos comprados em bolsas americanas. Na estratégia de valor relativo, temos posições compradas nos setores de bancos, energia elétrica, saneamento, commodities, bens industriais e proteínas.

Fundo: Ace Capital FIF CIC Multimercado RL

Objetivo: o fundo tem como objetivo, mediante a aplicação preponderante em cotas do Ace Capital Master FIF Multimercado RL ("Fundo Master"), atingir rentabilidade acima do CDI, buscando oportunidades em taxas de juros, moedas, renda variável e derivativos diversos, tanto no mercado local quanto internacional, observada a política de investimento do fundo.

Características:

- Tipo Anbima: Multimercados Macro
- Data de Início: 30/09/2019
- Público-alvo: Investidores em Geral
- Taxa de Administração: 2% a.a. com o Fundo Master (máx. de 2,20% a.a.)
- Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o CDI
- Mínimo para aplicação Inicial: R\$ 500,00
- Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate: R\$ 100,00
- Saldo Mínimo: R\$ 100,00
- Cotização de Aplicações: D+0
- Cotização de Resgate: D+30, com liquidação no dia útil seguinte
- Classificação Tributária: Longo Prazo
- Administrador: Intrag DTVM
- Custodiante: Itaú Unibanco
- Auditor: Deloitte



As informações contidas nessa apresentação têm caráter meramente informativo e estão sujeitas a mudança sem qualquer tipo de notificação prévia. Este documento não constitui uma oferta de serviço pela Ace Capital e é para uso exclusivo de seu destinatário, não devendo ser utilizado para quaisquer outros fins. A Ace Capital utiliza informações de fontes que acredita serem confiáveis, mas não se responsabiliza pela exatidão de quaisquer das informações assim obtidas e utilizadas neste documento, as quais não foram independentemente verificadas. Além disso, as informações e expectativas sob o cenário da economia brasileira e global foram analisadas até a data de envio deste material, sendo que eventuais fatores econômicos futuros podem não ter sido previstos e, conseqüentemente, considerados para esta análise fornecida pela Ace Capital. Fundos de investimento que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a conseqüente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo, caso o fundo de investimento adote estratégia com derivativos para fins de alavancagem. As informações constantes nesta apresentação estão em consonância com os Regulamentos, Formulários de Referência, se houver, Lâmina de Informações Essenciais, se houver, porém não os substituem. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de investimento não contam com garantia da Ace Capital, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, de eventual Lâmina de Informações Essenciais, se houver, e do Formulário de Informações Complementares, se houver, dos fundos de investimento em que deseja aplicar. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Este documento não constitui uma opinião ou recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Ace Capital, e não leva em consideração a situação particular de qualquer investidor. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor legal.

OBJETIVO

O Ace Capital FIF CIC Multimercado RL - CNPJ 34.774.662/0001-30 ("FUNDO") objetiva atingir rentabilidade acima do CDI, direcionando, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo Ace Capital Master FIF Multimercado RL - CNPJ 34.687.549/0001-18 ("MASTER"), cuja política de investimento consiste em aplicar seus recursos em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observadas demais condições presentes em seus regulamentos.

PÚBLICO-ALVO

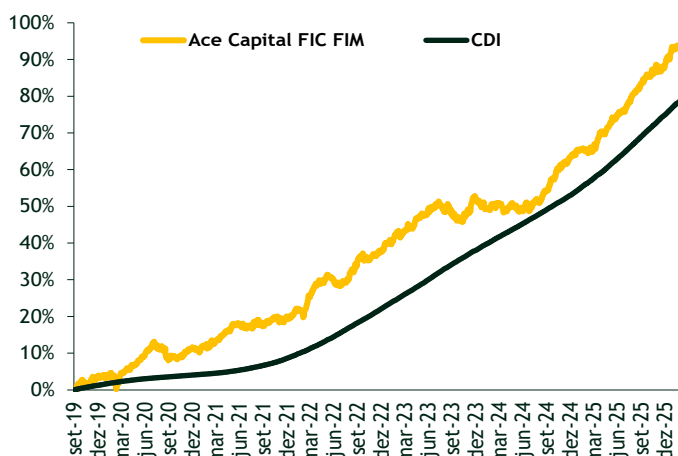
O FUNDO é destinado a receber aplicações de recursos provenientes de investidores em geral, que busquem performance diferenciada e entendam a natureza e a extensão dos riscos envolvidos

GESTOR: Ace Capital Gestora de Recursos Ltda.
CNPJ: 33.411.393/0001-85
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA: Multimercado Macro

RENTABILIDADE

ANO	RETORNO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2021	Fundo	-1,12%	0,75%	2,00%	1,40%	1,46%	1,02%	-0,98%	1,42%	-0,89%	1,18%	0,05%	1,00%	7,47%	19,98%
	CDI	-	558%	1.010%	676%	548%	333%	-	335%	-	246%	9%	131%	170%	232%
2022	Fundo	1,15%	0,22%	3,00%	3,08%	0,96%	-0,27%	-1,22%	2,02%	2,73%	1,00%	0,81%	0,53%	14,82%	37,76%
	CDI	158%	29%	325%	370%	93%	-	-	173%	255%	98%	79%	47%	120%	171%
2023	Fundo	1,58%	1,90%	0,45%	0,61%	1,89%	1,50%	1,10%	-1,42%	0,25%	-1,93%	1,63%	2,92%	10,87%	52,74%
	CDI	141%	206%	38%	67%	168%	140%	103%	-	25%	-	177%	326%	83%	139%
2024	Fundo	-1,36%	-0,51%	0,71%	-1,56%	1,00%	-0,77%	0,58%	0,81%	2,02%	2,07%	2,34%	1,40%	6,84%	63,18%
	CDI	-	-	86%	-	119%	-	64%	94%	242%	223%	296%	150%	63%	119
2025	Fundo	1,27%	0,20%	-0,22%	3,12%	0,77%	1,75%	0,61%	2,61%	1,63%	1,30%	1,58%	-0,41%	15,10%	87,81%
	CDI	126%	21%	-	296%	68%	159%	48%	224%	133%	102%	151%	-	105%	117%
2026	Fundo	2,66%	0,14%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,81%	93,09%
	CDI	229%	14%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	129%	118%

Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos.

PERFORMANCE ACUMULADA**ESTATÍSTICAS**

Retorno acumulado	93,09%
Retorno acumulado em %CDI	118%
Rentabilidade em 12 meses	16,61%
Volatilidade anualizada	4,1%
Sharpe	0,4
Retorno médio mensal	0,86%
Número de meses positivos	59
Número de meses negativos	18
Número de meses acima de 100% do CDI	43
Número de meses abaixo de 100% do CDI	34
Maior rentabilidade mensal	3,12%
Menor rentabilidade mensal	-2,61%
Patrimônio líquido	R\$ 127.294.641
Patrimônio médio em 12 meses	R\$ 157.524.793
Patrimônio líquido do MASTER	R\$ 685.341.872

INFORMAÇÕES GERAIS

Data de Início	30/09/2019
Taxa de Administração*	2,00% a.a.
Taxa de Performance	20% sobre o que exceder o CDI
Classificação Tributária	Longo Prazo
Administrador	Intrag DTVM Ltda.
Custodiante	Itaú Unibanco S.A.
Auditor	Deloitte

MOVIMENTAÇÃO

Mínimo para Aplicação Inicial	R\$ 500,00
Saldo Mínimo	R\$ 100,00
Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate	R\$ 100,00
Cota	Fechamento
Cotização de Aplicações	D+0
Cotização de Resgates	D+30 corridos
Liquidação de Resgates (pós Cotização)	D+1 útil

*Este valor já incorpora a taxa de administração do FUNDO e a taxa de administração do MASTER. A taxa máxima de administração permitida é de 2,20% a.a.



Gestão de Recursos

A Ace Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não se caracterizam e nem devem ser entendidas como uma promessa ou um compromisso da Ace Capital, além de não levar em consideração a situação particular de qualquer investidor. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital (i) recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor e (ii) não se responsabiliza pelas decisões de investimento. O FUNDO utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos, o que pode resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo, inclusive, acarretar em perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do FUNDO. O FUNDO está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. O FUNDO pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos não mencionados neste material. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. O FUNDO buscará manter uma carteira de ativos com prazo médio superior a 365 dias. Alterações nestas características podem levar a um aumento do IR incidente sobre a rentabilidade auferida pelo cotista. Não há garantia de que este Fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E DA TAXA DE SAÍDA. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DOS GESTORES, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Complementares, se houver, da Lâmina de Informações Essenciais e do Regulamento do FUNDO e do MASTER pelo investidor antes de aplicar seus recursos, conforme disponíveis no site do Administrador: Intrag DTVM Ltda., CNPJ nº 62.418.140/0001-31, www.intrag.com.br, Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400, 10º andar, Itaim Bibi, São Paulo - SP. Telefone (11) 3072-6109, dias úteis, das 9 às 18h, ou utilize o SAC Itaú 0800 728 0728, todos os dias, 24h. Se desejar a reavaliação da solução apresentada após utilizar esses canais, recorra à Ouvidoria Corporativa Itaú Unibanco 0800 570 0011, dias úteis, das 9 às 18h, Caixa Postal nº 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala 0800 722 1722, disponível 24h todos os dias.